

Dr. Kevin E. Frederick, Valdenses, Aula 5, Abordando a Heresia do Catarismo

© 2024 Kevin Frederick e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão 5, Abordando a Heresia do Catarismo.

Nosso sermão desta vez é sobre Abordando a Heresia do Catarismo.

Para começar, gostaria de refletir sobre 1 Coríntios 1, dos versículos 18 a 20. Ao se dirigir à igreja de Corinto por volta de meados do século I d.C., Paulo enfrentou o desafio de pregar para uma congregação que havia se fragmentado por confundir fé com lógica orgulhosa. Alguns cristãos primitivos passaram a acreditar que a sabedoria humana era um caminho para a salvação.

Nesta passagem das escrituras, Paulo desafia os primeiros cristãos a rejeitar a noção de que a obtenção da sabedoria humana traria salvação pessoal. Em contraste com essa perspectiva, Paulo os encoraja a abraçar a sabedoria de Deus, revelada na morte de Jesus na cruz, como um meio para alcançar a salvação. Por um lado, a sabedoria humana é percebida pela humanidade como uma escolha inteligente e o meio para a salvação pessoal, enquanto a sabedoria divina, a sabedoria da cruz e do sofrimento, parece tola aos olhos humanos, pois abraça a fraqueza e a vulnerabilidade como o próprio meio pelo qual Deus traz salvação à humanidade.

Aqueles que enfatizam a sabedoria humana como um meio para alcançar a salvação tendem a se concentrar na noção de que, por meio do domínio intelectual da sabedoria divina, eles podem chegar à salvação, enquanto aqueles que abraçam a cruz descobrem que a confiança na vitória de Cristo sobre a morte e na graça que Ele revela sobre Deus é o único meio para a salvação. Já na primeira geração do cristianismo, durante o tempo de Paulo, alguns cristãos enfatizavam uma obtenção pessoal de sabedoria sobre Deus como um meio para a salvação, criando assim a heresia da igreja primitiva do gnosticismo. A própria estrutura desse sistema de crenças foi construída sobre o conceito de dualismo, de que o Deus do Antigo Testamento era um Deus de um mundo caído e profundamente falho, que estava cheio de ira e condenação para com o mundo e seus habitantes, enquanto o Deus do Novo Testamento era um Deus de justiça divina e salvação.

O dualismo percebe que o mundo físico, com todas as suas imperfeições, é pecaminoso, condenado e irredimível, enquanto o mundo espiritual, que é completamente separado do mundo físico, é espiritualmente atingível por meio da aquisição do conhecimento e da sabedoria de Deus. Tudo o que é físico foi rejeitado pelos crentes gnósticos, enquanto uma vida centrada no conhecimento sobre o reino

espiritual era um verdadeiro meio de salvação. Mas se alguém acredita em uma mentalidade dualista de que o reino físico é pecaminoso e apenas o reino espiritual é o meio para a salvação, como alguém reconcilia que Jesus Cristo era um ser humano vivo e respirante? Esse sistema de crenças cria problemas irreconciliáveis para a doutrina ortodoxa de Jesus Cristo como sendo totalmente humano e totalmente divino.

Para dar suporte a uma estrutura dualística de fé, o gnosticismo sustenta que Jesus apenas pareceu ser humano e que ele realmente não sofreu na cruz. Os gnósticos acreditam que em Jesus, Deus transmite à humanidade o dom divino da sabedoria por meio de seus ensinamentos e de sua vida. De acordo com a crença gnóstica, porque Deus é todo-poderoso, Deus não poderia sofrer e morrer e ainda ser Deus.

Essa rejeição do sofrimento de Jesus criou uma visão distorcida da humanidade e da criação, por meio da qual tanto a criação quanto a humanidade eram percebidas como algo a ser rejeitado e transcendido. Como a salvação era alcançável somente por meio da obtenção do conhecimento espiritual, essa construção tornou mais fácil condenar toda a humanidade que não tinha tido acesso ao aprendizado do conhecimento divino do Gnosticismo. No Gnosticismo, a porta para o céu era muito estreita e acessível somente por meio da mente e do conhecimento de um crente.

Uma fé baseada na graça de Deus, conforme revelada em Jesus Cristo e dada livremente à humanidade, estava totalmente ausente do sistema de crenças gnósticas. As primeiras eras medievais viram a renovação do interesse nas crenças gnósticas na região do Leste Europeu do Império Bizantino em um movimento chamado Bogomilismo. Os primeiros Bogomils eram dualistas moderados com raízes antigas no Gnosticismo e, conseqüentemente, muitas de suas crenças eram contrárias à Igreja Ortodoxa Romana e Oriental.

Eles rejeitaram a liturgia da missa e o sacramento da eucaristia, o uso do Antigo Testamento como Escritura Sagrada, a crença nos milagres de Jesus, o sacramento do batismo e o sacerdócio da Igreja Católica. Por causa de sua rejeição de tudo que pertencia ao reino físico, eles também rejeitaram o casamento. Os líderes cátaros eram celibatários e chegaram a rejeitar todos os alimentos que tinham algo a ver com a procriação animal, incluindo carne, laticínios e ovos.

Antes de explorarmos o ressurgimento do gnosticismo na Europa medieval, precisamos estabelecer uma compreensão básica do contexto histórico. O cisma cataclísmico entre a Igreja Católica Romana no Ocidente e a Igreja Ortodoxa Oriental no Oriente em 1054 e o subsequente estabelecimento das reformas gregorianas dentro da Igreja Católica Romana contribuíram para mudanças substanciais na igreja e na sociedade em meados do final do século XI. O Papa Gregório buscou purificar a Igreja Romana por meio de uma variedade de reformas, incluindo o estabelecimento de controles mais rígidos sobre a nomeação de oficiais dentro da Igreja, a rejeição da

prática da simonia, a prática de vender oficiais ordenados da Igreja e a exigência de que todos os líderes ordenados da Igreja fossem celibatários.

O Papa Gregório não apenas encorajou oficiais moralmente corretos da Igreja a criticarem quaisquer líderes ordenados que se envolvessem em comportamento bêbado e licencioso, mas também instruiu um leigo a responsabilizar os padres e bispos. Gregório encorajou um leigo católico a ficar longe dos sacramentos administrados por padres casados e/ou simoníacos. Gregório pretendia que isso fosse uma arma para forçar uma reforma sobre o clero recalcitrante, mas era uma arma perigosa de se usar, pois a partir daí, não era um longo passo em direção à dispensa total dos padres, como papas posteriores e advogados canônicos de Paris perceberam.

Por volta do ano 1100, mudanças substanciais estavam em andamento na sociedade, especialmente dentro da Igreja Católica Romana. O século XII foi uma época de turbulência religiosa na qual os leigos tentavam encontrar seu lugar em uma grande renovação da vida religiosa. No entanto, a liderança católica romana perdeu uma grande oportunidade de responder à necessidade sincera dos leigos católicos em sua busca por significado e não abordou a necessidade de educar os leigos como parte de seus deveres ordenados.

Em vez disso, eles acreditavam que a Igreja e sua intelectualidade religiosa eram chamadas para serem protetoras e guardiãs de uma verdade sagrada, que eles acreditavam ser sagrada demais para confiar nas mãos dos leigos. Então, eles a mantiveram discernível apenas para aqueles que eram devidamente educados e ordenados na Igreja. O fato de que todos os textos religiosos da Igreja, incluindo a Bíblia, foram escritos em latim significava que menos de 2% da população era funcionalmente alfabetizada.

A falta de educação para quase qualquer pessoa fora de um monastério, convento ou universidade tornou impossível para a pessoa comum entender as diferenças entre doutrina herética e crença ortodoxa. Como resultado da política da Igreja de manter um controle firme sobre quem obtinha conhecimento eclesial e bíblico, assim encobrendo a fé com segredo religioso, na primeira metade do século XII, havia muitos pregadores errantes de heresia que eram capazes de alcançar muitos milhares de pessoas comuns e convertê-las a novas formas de pensar. Durante esse mesmo período de tempo dentro da sociedade, o feudalismo, um sistema econômico de propriedade e riqueza, era controlado por uma pequena classe de vassalos e mantido por uma classe muito maior de camponeses cujo trabalho sustentava os proprietários.

Essa estrutura social e econômica tornou-se mais altamente organizada em toda a Europa Ocidental. Com o crescimento das cidades-estados militarizadas, uma nova classe de milícia profissional, conhecida como cavaleiros, começou a surgir. Eles

foram contratados e treinados para construir e armar o desenvolvimento generalizado de castelos e cidades e vilas fortificadas por toda a Europa. A ascensão de cidades seguras também viu o crescimento de uma classe média de artesãos e pequenos empresários.

Proprietários de terras ricos eram frequentemente intitulados príncipes e se tornaram a classe dominante nessas comunidades. Na França, esses príncipes desenvolveram lealdades políticas com o Rei da França e apoiaram sua fidelidade levantando exércitos para apoiar o Rei. Não houve relatos de dualismo herético no Ocidente até a época do ano 1114.

Ao longo do século XI, o bogomilismo estava se espalhando mais para o leste por todo o Império Bizantino. No início do século XII, os bogomils começaram a enviar missionários para a Europa Ocidental. Já em meados do século XII, os padres cátaros na França, conhecidos como Perfecti, compartilhavam um livro de serviço idêntico aos manuais de serviço de adoração bogomil encontrados na Bulgária e em Constantinopla.

É universalmente aceito que o catarismo estava firmemente enraizado na Europa Ocidental quando um bispo católico e seu companheiro foram levados a julgamento em 1143 na cidade de Colônia. Os cátaros estavam presentes na região de Languedoc, no sul da França, ao redor da cidade de Toulouse, já em 1145. Na década de 1160, o catarismo havia se espalhado para o norte da França, Holanda e partes da Itália.

Registros revelam que a língua de adoração padrão do catarismo do século XII era o latim, o que significava que seu público principal era a elite educada da igreja e da sociedade. Aqueles missionários cátaros do Império Bizantino teriam trazido consigo sua tradução latina do ritual cátaro, o que permitiu uma rápida disseminação do catarismo na Europa Ocidental. Esses manuais foram então copiados por padres e monges franceses que se converteram ao catarismo.

Era uma tarefa dos leigos cátaros educados em cada comunidade compartilhar com suas famílias e membros os conceitos básicos do catarismo. O catarismo surgiu como uma fé do cristianismo, mas sua ênfase na natureza dualística de Deus e sua negação da humanidade de Jesus fizeram do catarismo uma heresia teológica, conforme percebido pela fé cristã ortodoxa. Ao contrário do relacionamento entre os valdenses e a Igreja Católica, o catarismo tinha seus próprios materiais escritos e sua estrutura formal à parte da fé católica.

Nesse contexto, chegamos a entender o choque entre os cátaros e os valdenses. Antes de 1184, a questão de Valdes era pastoral, o conflito entre um intercall muito potente à pobreza missionária e os direitos legais rituais de um clero institucional. Esperava-se que Valdes e seus seguidores submetessem seu zelo à jurisdição de uma

hierarquia que não compartilhava sua fervorosa aspiração à pobreza apostólica ou seu senso renascido de missão.

Valdes foi marcado como cismático pelo Papa, foi excomungado pela Igreja Católica Romana e logo foi banido pelo bispo local de Lyon. Como resultado desse exílio, os seguidores de Valdes adotaram o lema do evangelho de serem enviados em pares para pregar e ensinar o evangelho. Valdes e seus seguidores, em um esforço para demonstrar sua lealdade à Igreja Mãe Romana e em seu próprio reconhecimento da heresia do catarismo, enviaram pares de missionários para a região de Languedoc, na França, para pregar contra o catarismo e educar o público sobre as diferenças de crença entre o catolicismo ortodoxo e os ensinamentos heréticos dos cátaros.

O termo Languedoc significa literalmente língua do povo, e nesta região da França, a língua comum falada era o provençal, que era a mesma língua regional falada em Lyon. No final do século XII, os seguidores de Waldo, conhecidos como os Pobres de Lyon, fizeram incursões substanciais com as classes média e camponesa nesta região, em grande parte por causa de sua capacidade de ensinar a fé cristã a partir da Bíblia e do vernáculo. Eles também incorporavam um espírito de humildade e gentileza, demonstrando uma integração dos ensinamentos e estilo de vida de Jesus.

Os valdenses usaram efetivamente essa metodologia para apontar a natureza da heresia dos cátaros para os leigos em todo o Languedoc e fizeram incursões significativas para desacelerar a influência crescente dos cátaros. Como resultado da eficácia dos valdenses em conquistar os corações do povo comum, os cátaros, no início do século XIII, confiaram cada vez mais no uso da língua do povo para expandir sua influência. Durante essas primeiras décadas da existência dos Pobres de Lyon, outro estudioso católico francês que era bem versado no uso do latim se juntou aos Pobres de Lyon, fornecendo ao movimento a integridade intelectual e a profunda base teológica de que precisava.

O nome deste estudioso era Durand de Huesca. Sua maior contribuição, o documento chamado *Liber Antiheresis*, trabalhou para abordar os cátaros heréticos e suas crenças. Durand forneceu um esboço teológico altamente desenvolvido e um conjunto de instruções para efetivamente combater as crenças errantes dos cátaros e ganhar a população para a Igreja Mãe.

Liber Antehiresis foi a maior contribuição de Durand ao movimento valdense, até mesmo reconhecido pelos bispos católicos romanos como uma ferramenta eficaz contra a heresia do catarismo. Por causa da eficácia dos valdenses em abordar a heresia dos catarismos, muitos bispos foram lentos em condenar os seguidores de Waldo, e mesmo com a marca condenatória da heresia pelo papado, muitos bispos continuaram a fazer vista grossa, tão contentes estavam com sua pregação anticátara, que foi eficaz porque as pessoas locais a ouviram. Waldo e seus amigos

foram, portanto, favorecidos pelo povo e relativamente bem vistos pela hierarquia católica regional.

A única contenda com eles veio na prática valdense de pregação. Com a influência rapidamente crescente do catarismo em uma região que antes era quase exclusivamente católica romana, o Papa respondeu com fúria total contra a heresia ao declarar uma cruzada contra o movimento cátaro. Uma cruzada é uma guerra que só pode ser convocada pelo Papa em nome da defesa do mundo cristão contra o ataque dos infiéis.

Uma cruzada também poderia ser convocada para recuperar terras e propriedades tomadas por infiéis e recebe lealdade de fiéis católicos que são chamados de cruzados. Um cruzado santo era um soldado que pegava em armas contra um inimigo que era identificado pelo Papa, mas era distinguido de soldados mercenários e recrutados das seguintes maneiras. A motivação do cruzado não era por pagamento em dinheiro ou propriedade ; em vez disso, ele recebeu uma indulgência que concede uma remissão completa de seus pecados cometidos até o momento, com sua ação como soldado na cruzada contando como sua penitência.

Finalmente, o cruzado faz um voto a Deus, publicamente vinculando o soldado à consciência, em consciência para cumprir o voto. As cruzadas contra os cátaros foram o primeiro chamado da igreja contra os europeus ocidentais que haviam rompido com o cristianismo católico. Em 1205, o primeiro grande ato de destruição contra os cátaros ocorreu na comunidade de Béziers , no Languedoc.

Em sua paixão e fúria desenfreadas, os cruzados tomaram conta de toda a comunidade de Béziers . A cidade foi rapidamente invadida por seus atacantes, e os cidadãos correram para a catedral católica em busca de proteção. Tanto a igreja quanto a cidade foram saqueadas, todos os habitantes foram massacrados, com clérigos, mulheres e crianças sendo mortos dentro das igrejas.

Quando os líderes do exército confiscaram o butim dos seguidores do acampamento, a cidade foi incendiada e queimada, e no início da campanha, o comandante militar das cruzadas, Arnold Amalric, teria sido questionado sobre como os atacantes deveriam distinguir entre hereges e católicos. Ele teria respondido, mate todos eles, Deus conhecerá os seus. Cerca de 10.000 pessoas viviam em Béziers na época do massacre, e muito poucas, se alguma, escaparam para sobreviver.

Nunca mais tal destruição indiscriminada seria travada contra uma cidade inteira, mas comunidades cátaras foram suprimidas em muitas outras cidades e vilas até que gradualmente, por volta do ano de 1229, a cruzada contra os cátaros começou a desaparecer. Uma vez que a heresia cátara foi firmemente contida, a fúria do papado começou a ser redirecionada no início da década de 1230 contra os valdenses. Em 1250, o papado havia criado e distribuído amplamente um manual padronizado e

sistemático de operações para uso por todos os inquisidores enquanto julgavam e condenavam hereges por todo o Sacro Império Romano.

Para resumir, primeiro, os cátaros e, mais tarde, os valdenses buscaram preencher um vazio reconhecido ao abordar a busca da classe média por significado e compreensão do relacionamento espiritual entre Deus e a humanidade. Ambos os movimentos adotaram um voto de pobreza e começaram a pregar no vernáculo. As crenças cátaras eram contrárias às da Igreja Católica Romana. No entanto, a prática valdense de pregar a palavra de Deus na língua do povo provou ser uma ameaça muito grande para a igreja.

Os cátaros eram relativamente fáceis de rejeitar e rotular como heréticos por causa de seu pensamento dualista. Eles acreditavam, como os maniqueístas da igreja primitiva, que o Deus do Antigo Testamento não era o Deus do Novo Testamento e que Jesus não era totalmente humano porque Deus não podia sofrer. Esse pensamento hoje pode ser fácil de rejeitar como herético para os cristãos tradicionais, mas era uma alternativa tentadora a uma compreensão muito controlada da fé cristã que permanecia velada em uma linguagem incompreensível e cujas crenças nunca foram efetivamente ensinadas à maioria das pessoas.

A Igreja Católica Romana foi ameaçada pelo movimento cátaro porque tinha um século, mas a maior ameaça à Igreja Católica surgiria por um grupo que era em grande parte católico em suas crenças, mas que ousou enviar missionários humildes e pobres em pares para espalhar a palavra de Deus em uma linguagem que o povo pudesse entender. Esta é a palavra do Senhor. Graças a Deus.

Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão 5, Abordando a Heresia do Catarismo.